**Diagnósticos de enfermagem na assistência primária à criança portadora de doença hematológica - Anemia falciforme: revisão sistemática**

Alyson Samuel de Araujo Braga¹\*; Tuanny Monte Brito¹; Isabela Cristina de Araújo Monte²

1Universidade de Pernambuco. Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Curso de Enfermagem – Recife – PE

2Universidade Salgado de Oliveira, Enfermeira. Recife – PE

\*Autor correspondente: alyson29samuel@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Anemia falciforme é uma doença hereditária onde ocorre a substituição de um ácido glutâmico pela valina, alterando os glóbulos vermelhos deixando-os com um formato de foice, dando o nome a doença, essas hemácias tornam-se então mais rígidas podendo causar obstrução dos vasos, e são mais suscetíveis a hemólise. Por ser de origem africana, a Doença Falciforme (DF) é mais prevalente, mas não exclusiva, em pretos e pardos, sendo de alta relevância epidemiológica. Estima-se que no Brasil existam cerca de 60 mil pessoas com DF. As manifestações mais comuns em pacientes falciformes são: crise de oclusão vascular, crise aplática, o sequestro esplênico, a síndrome torácica aguda e as crises álgicas. Tais manifestações clínicas devem ser cuidadosamente analisadas pelos enfermeiros, objetivando a elaboração de um exímio plano de assistência. **OBJETIVO:** Descrever os principais diagnósticos de enfermagem na assistência ao paciente infantil com anemia falciforme no contexto da Atenção Primária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada no portal de dados BVS, associada à Taxonomia NANDA Internacional 2018-2020, em setembro de 2020, sendo utilizados os descritores: Criança; Anemia Falciforme e Assistência de Enfermagem. Os critérios de inclusão foram estudos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que dispunham do texto na íntegra. **RESULTADOS:** Dos 15 artigos disponíveis, 11 foram selecionados para a leitura e análise completa. Os principais diagnósticos que puderam ser aferidos foram: Dor Aguda, Perfusão Tissular Periférica Ineficaz, Padrão Respiratório Ineficaz, e seus os respectivos fatores associados: Agente Biológico Lesivo, Conhecimento Insuficiente sobre o Processo da Doença e Dor. No que se refere às crises álgicas, a principal característica definidora foi: Autorrelato da Intensidade usando a Escala Padronizada da Dor e Expressão Facial da Dor. Com relação à diminuição da perfusão tissular, as características definidoras mais recorrentes foram: Alteração na Função Motora, Dor em Extremidade e o Edema. E quanto ao Padrão Respiratório Ineficaz, o Batimento de Asa do Nariz e a Dispneia foram as características mais frequentes. Também foi possível encontrar os diagnósticos de risco: Risco de Infecção relacionada a Conhecimento Insuficiente para Evitar Exposição a Patógeno e Risco de Desenvolvimento Atrasado Relacionado a Distúrbio Genético. **CONCLUSÃO:** O papel do enfermeiro é fundamental na assistência ao portador da doença falciforme. A acurácia desse profissional na identificação dos problemas leva a definição de seus diagnósticos, o que contribui para proporcionar uma assistência adequada ao paciente e a sua família, levando a resolutividade e eficiência do seu processo de trabalho. Os diagnósticos de risco, sobretudo, são importantíssimos, pois são norteadores que auxiliam no contexto da prevenção de eventos indesejáveis como as crises graves. É ressaltada também, a relevância da educação sobre a doença aos cuidadores das crianças com DF, para que possam lidar melhor com a condição e prestar um bom apoio durante todo o tratamento.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Anemia Falciforme; Diagnóstico de Enfermagem.

**REFERÊNCIAS**

1. BARRITEAU C. M. *et al*. A patient‐centered medical home model for comprehensive sickle cell care in infants and young children. **Pediatric Blood & Cancer**, [S.L.], v. 67, n. 6, p. 1-10, 2020.

2. CAMPELO L. M. N. *et al*. The pain of children with sickle cell disease: the nursing approach. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 71, n. 3, p. 1381-1387, 2018.

3. HERDMAN T. H.; KAMITSURU S. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. [NANDA International]. Trad. Regina Machado Garcez. 11. ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.